

## EDITORIAL

### Quadragésimo ano (II)

"Os vossos cadáveres cairão neste deserto e vossos filhos andarão errantes neste deserto durante quarenta anos, carregando o peso de vossa infidelidade, até que vossos cadáveres se consumam no deserto. Explorastes a terra durante dias. A cada dia corresponde um ano: por quarenta anos levareis o peso de vossas faltas" (*Núm 14, 32-34*).

Foi assim que Israel pagou por quarenta anos suas infidelidades e insatisfações perante seu Senhor, até chegar a seu destino. Sem ter que cumprir terrível sentença condenatória, com prazo fatal, exarada com tintas negras e cominatórias e em linguagem crua e realista – tão própria do estilo veterotestamentário – e apenas cumprindo um programa e perseguindo uma idéia de seu fundador, VERITAS chega ao quadragésimo ano de sua existência, lança um olhar retrospectivo sobre seu passado e rememora, quadragenária, os oito lustros que perlustrou desde 1955.

Quanto trabalho! Quanta dificuldade! A universidade brasileira mal ensaiava seus passos (se comparada com a de hoje). Tudo difícil, tudo por fazer. Na década de 50 contavam-se nos dedos das mãos as universidades brasileiras. O corpo docente ensaiava seus primeiros passos universitários. Cursos de aperfeiçoamento, de especialização sequer eram sonhados. Não se tinha noção do trabalho de pesquisa, a grande fonte fornecedora da matéria-prima dos artigos. A então Universidade Católica possuía apenas sete unidades acadêmicas e restrito quadro de professores. Seu grande e inadiável problema era o espaço físico. Urgia procurar um campus, o atual, e abandonar as exíguas instalações no centro da cidade junto ao Colégio Rosário, to-

talmente inadequadas para as atividades universitárias. E isto demandava dinheiro, muito dinheiro. E a edição, a cada três meses, de um número de VERITAS também pesava no orçamento da Universidade Católica. Fundos para essa finalidade sempre eram destinados, embora com dificuldade, pelo reitor e seu fundador, Irmão José Otão; as colaborações no entanto deviam ser obtidas, também com dificuldade e vencendo resistências, pelos diretores que se sucederam nesses quarenta anos.

Assim, VERITAS, a cada três meses comparecia nas salas acadêmicas trazendo a cultura que completava o ensino ministrado em classe, "uma tribuna para falar a linguagem de 'professores catedráticos', linguagem clara, firme e destemida. Linguagem portadora de idéias e de orientação. Linguagem que fala com liberdade mas que ensina a responsabilidade" (Ir. José Otão, "Apresentação", in VERITAS, vol I, nº 1). E compareceu, trimestre por trimestre, ano após ano, sem falhar uma só vez, sem geminar fascículos, mercê da capacidade operativa de seus diretores e da cooperação constante e desprendida de seus articulistas.

No deserto da Farã, na península do Sinai, o povo de Deus em marcha amadurecia como nação, penando seus pecados, à espera do momento para se constituir um Estado com seu território reconquistado. VERITAS, com satisfação legítima e gratificante, celebra suas conquistas culturais neste quadragésimo ano de sua existência.

Nilo Berto